



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA E OS IMPACTOS
SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR**

SIMONE APARECIDA SANTOS DINIZ

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA E OS IMPACTOS
SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR.**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Gláucia de Fátima Silva do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013
FOLHA DE APROVAÇÃO

SIMONE APARECIDA SANTOS DINIZ

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA E OS IMPACTOS
SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor – Avaliador

Gláucia de Fátima Silva – Orientadora

Simone Aparecida Santos Diniz – Cursista

Dedico esse trabalho em especial a minha família. Aos meus pais e irmãos pela força e apoio, meus filhos pelo carinho e ao meu marido pela compreensão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela força para lutar e vencer os obstáculos e por permitir concluir essa etapa.

Aos meus pais, pelo carinho, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação na UFMG.

Aos meus filhos mesmo que pequeninos, souberam me ajudar nos momentos que não dei a eles atenção, devido aos trabalhos e atividades a serem realizados.

A minha orientadora e professora Jeanne, que me orientou na primeira fase deste trabalho, pela disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e presteza com que me ajudou.

A minha professora e orientadora Gláucia, que durante todo o curso se mostrou presente, disposta, interessada e amiga, sempre me motivando para chegar até o final do curso.

Agradeço aos demais professores do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais, sempre atenciosos e presentes, que me possibilitou realizar esse curso de Pós Graduação em renomada Universidade.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

"Bons líderes fazem as pessoas sentir que elas estão no centro das coisas, e não na periferia. Cada um sente que ele ou ela faz a diferença para o sucesso da organização. Quando isso acontece, as pessoas se sentem centradas e isso dá sentido ao seu trabalho."

Warren G. Bennis

RESUMO

Este trabalho tem como temática as relações de trabalho na escola e os impactos sobre a organização do trabalho escolar. O atual estudo pretende discutir essas relações e quais os seus impactos na organização do trabalho escolar.

Ele tem por objetivo principal avaliar e analisar, as maneiras de como as pessoas se relacionam na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, a forma como o trabalho coletivo é desenvolvido e como esse interfere na organização do trabalho escolar e nos resultados da escola. Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas através da discussão com diversos autores a respeito do assunto para se chegar a um conhecimento prático, o qual se propõe buscar e encaminhar dados consistentes e concretos, que irão contribuir para melhorar as relações de trabalho dentro da escola.

Palavras-chave: Trabalho coletivo; Relações de trabalho; Organização do trabalho escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA: O PPP E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM QUESTÃO.....	10
2 - AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA	13
3 - A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E AS RELAÇÕES TRABALHO DA ESCOLA	16
4 - UM CAMINHO POSSÍVEL NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA – O TRABALHO COLETIVO?	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO PPP.....	28

INTRODUÇÃO

Conviver bem num ambiente onde pessoas, de diferentes culturas, conhecimentos e aprendizados utilizam, não é tarefa fácil. As relações de trabalho demandam cuidados básicos necessários para uma boa convivência. Diante dessa afirmação: Existe ética no ambiente escolar? Como trabalhar o respeito, a cidadania, os valores no ambiente escolar? Como o gestor pode se organizar de forma a manter o equilíbrio da equipe? Como manter o clima de cooperação, participação e ajuda no grupo? E quais os impactos disto para a gestão escolar e para a organização do trabalho escolar?

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, de acordo com Projeto Político Pedagógico apresentado, as relações de trabalho é um dos eixos que necessita de um olhar mais atento do gestor. Atualmente as relações de trabalho nas organizações, exigem maior atenção e cuidado, pois essas nos últimos tempos tornaram-se agressivas e conflituosas, causando constrangimentos à equipe e aos alunos em determinadas situações. A mudança na administração e na faixa etária das crianças, a variação do quadro escolar, a ausência constante dos funcionários, a insatisfação salarial, são alguns fatores responsáveis por essas transformações de atitudes nas pessoas.

Outro fator que vem se agravando e causando problemas no interior da escola, está relacionado ao novo perfil familiar e ao aluno recebido. Eles estão mais imaturos, agitados, agressivos, sem limites, sem respeito, com uma grande sobrecarga de problemas vivenciados na família e trazidos para dentro da sala de aula. Essa mudança de comportamento faz com que o professor fique mais desestimulado, desvalorizado, desmotivado e esses problemas fazem com que o profissional fique mais sensível, cansado, doente tornando o relacionamento professor, funcionário e aluno difícil. Cabe então ao gestor encontrar alternativas que farão com que esse quadro se modifique para que as relações de trabalho possam ser mais tranquilas, seguras e equilibradas consequentemente trazendo grandes resultados na educação dos alunos.

1) GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA: O PPP E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM QUESTÃO.

Quando o clima organizacional não está equilibrado esse irá impactar diretamente no desenvolvimento dos alunos, na interação da equipe, nos resultados da escola fazendo com que ela não desenvolva com qualidade e eficiência o seu papel social frente à sociedade. Fazer uma gestão democrática com a participação de todos, desenvolvendo a autonomia no grupo é uma tarefa difícil para o gestor. Porém é necessário, organizar o trabalho escolar para que a proposta pedagógica da escola possa ser alcançada com a participação de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem. E é o que se pretende explorar neste texto.

A escola tem como função primordial ser o espaço principal do processo educativo (LDB – 9.394/96), para isso é necessário que o gestor esteja sintonizado com toda equipe a fim de garantir esse propósito. Para Oliveira, Moraes e Dourado (2013, p.9):

As escolas e os sistemas de ensino precisam criar mecanismos para garantir a participação da comunidade escolar no processo de organização e gestão dessas instâncias educativas. É necessária uma gestão democrática, compartilhada e participativa.

De acordo ainda com Oliveira, Moraes e Dourado (2013, p.1):

Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática.

A escola é para todos e por isso precisa oferecer as crianças um ensino de qualidade através de uma gestão democrática. O Projeto Político Pedagógico permite a escola organizar, elaborar e definir junto à comunidade e aos profissionais, normas e metas que nortearão a organização do trabalho escolar. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) em seu artigo 14 estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes **princípios**:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (grifos do autor)

A gestão democrática tem por objetivo e como princípio a participação. O envolvimento de toda a comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico é apenas uma das consequências/impactos da consolidação deste princípio norteador das ações nas escolas. Para que isto aconteça é necessário construir mecanismos /instrumentos de gestão democrática da escola e espaços por excelência de participação, tais como colegiados, grêmios, eleições de diretores, conselhos escolares, e o PPP e o regimento como documentos que contenham os anseios do coletivo da escola, o que reflete na gestão escolar:

Desde que a gestão democrática do ensino público passou a ser uma exigência legal, com a sua inclusão no art. 206 da Constituição Federal da República, em 1988, as redes públicas de ensino no Brasil viram-se diante do desafio de pensar instrumentos e canais de participação mais efetivos na gestão das escolas. (OLIVEIRA, 2004, p.7).

A gestão democrática requer mudanças e quebras de paradigmas no modelo de gestão da escola. E para tanto é necessário vivenciar uma gestão autônoma que considere a participação e o envolvimento de todos, para que as metas e objetivos traçados possam ser alcançados. Segundo Leite (2010, p.12)

A gestão democrática é um princípio constitucional fortalecido pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Lei Darcy Ribeiro e distinguiu-se pela prática dos seus gestores associados a uma visão de educação emancipadora. Ela exige um gestor capaz de identificar e implementar espaços de aprendizagem compatíveis com uma educação participativa, certificando a construção de escolas solidárias, democráticas e competentes.

Sendo assim, deve-se perguntar o que se entende como trabalho escolar e qual a sua especificidade? E ainda, o que é organização do trabalho escolar? Segundo Oliveira (2002) a organização do trabalho escolar é a

(...) forma como as atividades estão discriminadas, como os tempos são divididos, a distribuição das tarefas e competências, as relações de hierarquia que refletem relações de poder, entre outras características inerentes à forma como o trabalho é organizado. (...) organização escolar refere-se às condições objetivas sob as quais o ensino é estruturado. Das competências administrativas de cada órgão do poder público ao currículo que se pratica em sala de aula, passando pelas metodologias de ensino e processos de avaliação adotados, tudo seria matéria de organização escolar. (p. 131 e132)

Tem-se que a forma como as atividades escolares são organizadas, suas funções e hierarquias estabelecidas, as relações de poder são criadas/refletidas e interferem diretamente no clima organizacional da escola e nas relações de trabalho existentes.

2) AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA

Atualmente as relações de trabalho são discutidas em várias áreas do conhecimento e na educação não seria diferente. Discorrer sobre essa prática e seus impactos na organização do trabalho é fundamental para que gestores, professores e funcionários possam construir uma escola mais forte, atuante e democrática onde a ética, o respeito ao próximo e a prática do bem sejam importantes aliados na socialização da cultura. Quando essas atitudes não são bem orientadas e praticadas a organização do trabalho se torna difícil para o gestor e os resultados acabam sofrendo interferências negativas.

É preciso reconhecer no Projeto Político Pedagógico como essas práticas são compreendidas e sua importância, pois a Educação pode transformar as pessoas, tornando-as mais educadas, críticas, autênticas e humanas. De modo geral, segundo Oliveira (2013, p.1):

(...) estudos na área de políticas e gestão escolar mostram que os professores e os gestores apresentam uma compreensão muito positiva do PPP, pois reconhecem sua importância no entendimento de qual seja a função social da escola e no estabelecimento de um trabalho pedagógico que promova a socialização da cultura, levando a comunidade local e escolar, especialmente os alunos, a se apropriarem do saber como um direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo-espço.

A escola é um dos espaços mais tempestivos para desenvolver as relações de cidadania, ética, respeito, solidariedade e essas precisam ser bem tratadas no grupo, que tem por finalidade a formação do cidadão. Sendo assim:

(...) a escola é o espaço privilegiado de produção e socialização do saber, contribuindo decisivamente para a formação de sujeitos éticos, participativos, críticos e criativos. Vista desse modo, a organização escolar tem um papel importante: o de garantir o acesso ao conhecimento (AGUIAR, 2013, p.1).

Gerenciar os conflitos nas organizações, nem sempre é tarefa fácil para o gestor. Ele precisa ser um líder autêntico, dinâmico, flexível, amigo para conduzir a equipe aos

melhores resultados. Porém, precisa estar sempre atento, o ser humano não é uma ilha e por isso tem a necessidade de interagir com o outro e conviver em grupo. Nessa interação surgem as relações que nem sempre são tranqüilas, amigáveis, compartilhadas, pois cada ser é único e existe a necessidade de trabalhar juntos para alcançar resultados. Nesse sentido, a cooperação, a ajuda, o trabalho em equipe se torna essencial para existência da organização. Essa ação conjunta servirá para instituição atingir o seu objetivo. Dessa forma Chiavenato (2004) *apud* Lain (2013, p.15), nos diz:

Devido a suas limitações individuais, os seres humanos são obrigados a cooperarem uns com os outros, formando organizações para alcançar certos objetivos que a ação individual isolada não conseguiria alcançar. A organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização. Uma organização somente existe quando: há pessoas capazes de se comunicarem e que estão dispostas a contribuir com ação conjunta, a fim de alcançarem um objetivo comum.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho as relações de trabalho tem como base a parceria, a confiança, a ajuda e o respeito. Porém essas relações precisam ser mais pontuadas e organizadas. Em recente pesquisa realizada em agosto de 2013, apontou que mais de 40% dos funcionários acreditavam que não havia um clima de afetividade e cordialidade entre as pessoas e mais de 45% achavam as relações conflituosas. Apontou ainda, que mais de 30% achavam o grupo desunido. Essa pesquisa serviu como base para que a gestão repensasse sua prática e postura frente à equipe.

Assim sendo, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho zela pelo equilíbrio, a boa convivência e o respeito ao próximo no seu interior. Ela é consciente do seu papel social principal enquanto instituição e da sua responsabilidade frente ao desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões. Assim, o professor tem como função fundamental, a transmissão da cultura, dos valores, das atitudes aos alunos. Como seria então desenvolver essa função, se na equipe falta o respeito, a ajuda, o compromisso, a ética no trabalho coletivo?

Todas as indagações remetem a uma reflexão sobre o comportamento humano, a avaliar os valores, o caráter, a moral de cada indivíduo. A Educação e a ética possuem um forte elo. Não existe Educação sem a ética. De acordo com o Dicionário do Aurélio (2013), Educação significa "(...) conhecimento e prática dos

hábitos sociais; boas maneiras”... No entanto o que se tem visto com a educação brasileira é um descomprometimento, e,

(...) a escola pública de Ensino Fundamental e Médio vive uma realidade bastante difícil, em vários sentidos, ou seja, professores mal formados, jornada de trabalho excessiva, políticas públicas antidemocráticas etc. Por consequência, a baixa qualidade de ensino é um problema amplamente conhecido pelos atores sociais. O governo, através da Secretaria da Educação e outros órgãos, pressionam as autoridades escolares, notadamente os diretores, para melhorarem a administração escolar e a eficácia do ensino a ser ministrado. Contudo, tal melhora não acontece. (JAPENGA, 2013, p.1)

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, é comum perceber nas relações a falta de ética, de paciência e de cooperação entre funcionários. Talvez a jornada dupla e em alguns casos triplas tenha sido um dos principais fatores para esse comportamento. Outros fatores como: o stress, a baixa remuneração, a desvalorização profissional, a falta de investimento no profissional, também interfiram nas relações. Porém, o gestor, precisa encontrar alternativas eficazes para solucionar o problema, apesar de nem sempre estar apto a resolver, pois há situações em que a própria conjuntura de esfera governamental seja responsável, cabendo a ela soluções para tais comportamentos.

De acordo com Noronha (2001 *apud* Oliveira 2004, p.6) estar atento a essas relações faz com que o gestor mantenha o bom relacionamento e a qualidade do ensino na escola, a coesão do grupo, bem como o alto desempenho das suas ações e atividades. Tal postura faz com que a equipe não perca sua identidade, nem os professores se sintam meros coadjuvantes no cenário escolar, onde a função de ensinar perca sua essência. É preciso que ele assuma sua verdadeira identidade que é transmitir algo a alguém.

3) A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E AS RELAÇÕES TRABALHO DA ESCOLA

Nos últimos tempos o termo Gestão tem ganhado grande ênfase nas organizações públicas e privadas em todo país. A palavra também vem ganhando destaque nas organizações escolares e o termo Gestão Escolar Democrática é a expressão atual de ordem no contexto educacional. Tem-se que gestão escolar:

(...) é uma expressão que ganhou destaque no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigmas no caminho das questões desta área, ou seja, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e **planejamento** do seu trabalho. (...) o conceito está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante a um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais significativos. (GONÇALVES e CARMO, 2001, p.27).

Cabe ao gestor nesta perspectiva repensar suas funções e suas práticas para organização do trabalho escolar, tais como estruturar o planejamento escolar de modo que todos os pertencentes à comunidade escolar participem efetivamente; gerenciar as relações de trabalho no interior das organizações estimulando as esferas de participação; e assim criar um clima de cordialidade, respeito e principalmente de coletividade, e mais de aceitação do grupo, e uma exigência legal. Tem-se que,

Num modelo de gestão em que os líderes são anti -democráticos, onde o compromisso sócio – político com os interesses reais e coletivos estão comprometidos, pesa sobre nós administradores a decisão dos rumos do processo educacional vigente. É certo que essas constatações não são por acaso que aparecem, são na verdade próprias de um modelo administrativo, que se fundamenta nas falácias de um sistema comprometido e excludente que é o ensino brasileiro, onde uma pequena camada da população é beneficiada, enquanto que a maioria tida como pobre são penalizadas e excluídas do processo ensino-aprendizagem. (GONÇALVES e CARMO, 2001, p.16).

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, essas práticas são organizadas de maneira a favorecer a maioria da equipe. As decisões são apresentadas e tomadas em grupo e o que prevalece são os resultados a serem alcançados no

trabalho coletivo. Essas decisões em vezes colocam as relações em conflitos por algumas divergências nas tomadas de decisões.

O trabalho escolar deve estar de acordo com a proposta pedagógica da escola e ser desenvolvido em parceria com toda a equipe. Cabe aos funcionários o papel de educar, portanto o trabalho precisa ser compartilhado desde a direção até os auxiliares da escola.

Nos últimos tempos a escola tem passado por muitas transformações e quebras de paradigmas. A escola tradicional, burocrática capaz de transmitir apenas os conteúdos aos alunos, com professores transmissivos e diretores autoritários está mudando. Não se vive ainda uma grande Gestão Escolar totalmente Democrática, mas o caminho está aberto. Houve uma grande ruptura nesse cenário e atualmente a participação e atuação da comunidade está aberta ao trabalho escolar coletivo em prol de uma educação de qualidade. Vive-se uma reestrutura do trabalho pedagógico de uma nova organização escolar. Segundo Oliveira (2004, p.14),

Valores como autonomia, participação, democratização foram assimilados e reinterpretados por diferentes administrações públicas, substantivados em procedimentos normativos que modificaram substancialmente o trabalho escolar. O fato é que o trabalho pedagógico foi reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar, e tais transformações, sem as adequações necessárias, parecem implicar processos de precarização do trabalho docente.

Essa nova organização, sobrevivida das grandes transformações no trabalho escolar, onde a autonomia, a democratização, compõe o novo cenário educacional implicam em mudanças comportamentais que irão impactar as relações no trabalho. Essas sem as devidas adequações afetarão diretamente os resultados. Então é preciso investir, apostar no trabalho coletivo a fim de evitar a precarização do trabalho docente.

4) UM CAMINHO POSSÍVEL NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA – O TRABALHO COLETIVO?

O trabalho coletivo não é uma tarefa fácil. Durante séculos as pessoas vivenciaram costumes e formas de vidas individualistas. Trabalhar coletivamente carece dividir com o outro espaço, materiais, valores, condutas e isso nem sempre é uma empreitada simples. A nova organização escolar sugere um trabalho participativo, partilhado, democrático e a escola como organização precisa ser coletiva.

O sucesso de qualquer organização seja ela pública ou privada se dá por diversos fatores, e certamente o envolvimento, a parceria, a participação e o trabalho coletivo dos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, fazem a diferença nos resultados. Nas relações de trabalho, funcionários satisfeitos, interagidos, motivados, trabalham melhor e rendem resultados positivos para organização. Nesse sentido, o trabalho coletivo no âmbito escolar, segundo Ribeiro e Santos (2013, p.1) consistem na integração das atividades do corpo docente, direção e equipe pedagógica tendo por objetivo a aprendizagem do educando.

Na escola, o trabalho coletivo é um caminho que a equipe precisa traçar para alcançar suas metas. A escola não é uma empresa dividida em departamentos ou setores de produção. Ela é um espaço onde se formam cidadãos capazes de viver e conviver em grupos numa determinada sociedade. A escola, assim, como qualquer organização, busca por resultados eficientes, e esses quando alcançados com qualidade contribuirão para a formação e humanização do aluno- cidadão consciente de si no mundo em que vive. Desse modo, de acordo com Pimenta (2013, p.3):

O resultado que a Escola pretende - contribuir para o processo de humanização do aluno-cidadão consciente de si no mundo, capaz de ler e interpretar o mundo no qual está e nele inserir-se criticamente para transformá-lo - não se consegue pelo trabalho parcelado e fragmentado da equipe escolar - à semelhança da produção de um carro, onde um grupo de operários aperta, cada um, um parafuso, sempre da mesma maneira, conforme o que foi concluído fora da linha de montagem -, mas sim com o trabalho coletivo. Neste há a contribuição de todos no todo e de todos no de cada um. A especialização de um não é somada à especialização de outro, mas ela colabora com e se nutre da especialização do outro, visando a e por causa de finalidades comuns.

Nesse sentido o trabalho coletivo desenvolvido com seriedade e competência por parte da equipe administrativa e pedagógica apontará os caminhos viáveis para o alcance das novas finalidades da Educação. Para Pimenta (2013, p.3) “O trabalho coletivo tem sido apontado por pesquisadores e estudiosos como o caminho mais profícuo para o alcance das novas finalidades da Educação Escolar”.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana, o trabalho coletivo precisa ser mais afinado, mais consistente para que a equipe atinja com precisão os seus resultados. Há uma grande preocupação com o cumprimento e desenvolvimento do trabalho alheio e um enorme esquecimento com a própria atividade. A relação poderia ser mais estimada, partilhada e conjugada, caso o trabalho coletivo fosse praticado. Por essa razão, o gestor precisa encontrar democraticamente, junto a sua equipe, alternativas e modos de desenvolver o senso de coletividade, respeito e cordialidade diante do grupo. Dessa forma, certamente a escola através do trabalho coletivo, conseguirá traçar um caminho possível na perspectiva de uma gestão democrática, e como resultado a construção de uma equipe mais igualitária, com menos desigualdade. De acordo com Ribeiro e Santos (2013, p.2):

Todos os esforços no sentido de se produzir um trabalho coletivo teria como finalidade maior a construção de uma sociedade igualitária, com menos desigualdades sociais, que todos possam usufruir do patrimônio cultural acumulado pela humanidade: conhecimento científico, bens e serviços gerando qualidade de vida.

Dessa forma, o gestor é o principal sujeito que deverá articular e proporcionar a equipe de professores condições para que desenvolva seu trabalho, assegurando a eles, momentos de capacitação, estudo, proporcionando a formação continuada e aos demais funcionários momentos de reflexão e estudos necessários para que se sintam agentes fundamentais e parceiros na construção e formação do aluno. Assim, toda equipe se sentirá valorizada como profissionais da Educação e o gestor poderá desenvolver com mais facilidade o trabalho coletivo, tendo toda a equipe envolvida na organização do trabalho escolar.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade, avaliar as relações de trabalho e como estas impactam o desenvolvimento da organização escolar. É preciso ter clareza no que se quer construir. Se de fato, queremos uma escola pública democrática, de qualidade, igualitária, cujo foco é o aluno e seu aprendizado, torna-se necessário que as relações sejam construídas tendo como base a confiança, o respeito, a parceria e o trabalho coletivo. É fundamental construir um Projeto Político Pedagógico coletivamente que garanta a participação da comunidade escolar e espaços para que todos manifestem suas ideias e opiniões. É fundamental que o gestor desenvolva um trabalho coletivo, cujas ações, possam ser discutidas, analisadas e avaliadas coletivamente. De acordo com Alonso (2002, p.3):

Aprender a trabalhar em conjunto com outras pessoas é um objetivo de formação que se impõe hoje para todas as pessoas em qualquer situação que se considere. Na verdade, é uma condição necessária para a formação do cidadão em uma sociedade democrática.

Assim, mesmo sendo o trabalho coletivo e a gestão democrática preocupações recentes da gestão escolar, é fato que o trabalho coletivo é um importante aliado na construção e efetivação das relações de trabalho no interior das organizações. Quando essas estão bem equilibradas, trazem resultados positivos na organização do trabalho. Cabe então à direção, principal responsável pelo sucesso do trabalho escolar, organizar formas e mecanismos de desenvolver no grupo o senso de coletividade, amizade, cordialidade e respeito. Embora ainda existam gestores e professores que tenham como hábito o trabalho isolado, por ver nessa forma de administrar uma grande perda de tempo, é preciso desenvolver nas pessoas a autonomia, criatividade, democracia para que não se sintam ameaçadas, pressionadas, cansadas, desmotivadas, mas sim, felizes e capazes de conviver e trabalhar em equipe. De acordo com Alonso (2013, p.4) é importante lembrar que só existe lugar para o trabalho coletivo quando o ambiente é democrático e as pessoas não se sentem pressionadas ou ameaçadas ao expor suas ideias.

O objetivo deste trabalho foi propor a Escola Municipal Luiz Melo Viana repensar suas relações e como os resultados destas interferem no trabalho coletivo e na organização do trabalho escolar. Fica aqui registrada uma contribuição para que ela possa modificar sua prática através de Gestão Democrática participativa.

6) REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. **Retratos da escola**. Disponível em moodle3. mec.gov.br/ufmg. Acesso em 29/05/2013

ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Coletivo na Escola**. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação*. PUC-SP, 2002. Disponível em http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3b_gestores/tema_05/anexos/anexo_1_o_trabalho_coletivo_na_escola.pdf. Acesso em 15/06/2013

Dicionário do Aurélio Beta - <http://www.dicionariodoaurelio.com/Educacao.html>. Acesso em 29/05/2013

GONÇALVES Juçara dos Santos; CARMO Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de Tomada de decisão**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?d=4027&advanced=0&paging=&page=1>. Acesso em 08/05/2013

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de Trabalho na Escola Pública Básica**. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/458/357>. Acesso em 29/05/2013

LAIN, Telma Cristina Ayres. **Gestão de conflitos e habilidades gerenciais**. Universidade Católica de Pernambuco. Libertas Consultoria e Treinamento. Disponível em <http://www.libertas.com.br/site/base/lain,.telma.cristina.2007.pdf>. Acesso em 29/05/2013

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 05/06/2013.

LEITE, Roseli Candida. **Gestão Democrática na Escola Pública**. Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/mgestao_dem_esc_publica.pdf. Acesso em 05/06/2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614> Acesso em 05/06/2013

_____, Dalila Andrade. **Mudanças na organização e gestão do trabalho na escola.** In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. *Política e gestão da educação.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em moodle3. mec. gov.br/ufmg. Acesso em 29/05/2013

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão na Educação.** Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf. Acesso em 05/06/2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Questões sobre a organização do trabalho na escola.** Disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/sitepmvg/control/Anexos/100e3a62a59b5bad3942a28df3151327.pdf>. Acessado em 29/05/2013

RIBEIRO, Sonisvaldo de Souza. SANTOS, Sílvia Alves dos. **O trabalho coletivo na rotina escolar e a construção do projeto político-pedagógico.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/638-4.pdf>. Acesso em 15/06/2013.

ANEXO 1: Projeto Político Pedagógico



ESCOLA MUNICIPAL LUIZ DE MELO VIANA SOBRINHO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ
DE MELO VIANA SOBRINHO**

SIMONE APARECIDA SANTOS DINIZ

**BELO HORIZONTE
2013**

ESCOLA MUNICIPAL LUIZ DE MELO VIANA SOBRINHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ DE MELO VIANA SOBRINHO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Jeanne Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	28
1.0 - FINALIDADES DA ESCOLA	30
2.0 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	33
2.1 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	33
2.2 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	34
2.2.1 – Identificação da Escola	34
2.2.2 – Espaço Físico.....	34
2.2.3 – Recursos materiais, físicos e financeiros	35
2.2.4 Recursos Humanos	35
2.3 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	36
2.3.1 - Aluno	36
2.3.2 – Organização Escolar	36
2.3.3 - Família	37
3.0 –CURRÍCULO	38
4.0 - TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR	40
4.1- ESPAÇO ESCOLAR.....	40
4.2 - TEMPO ESCOLAR.....	40
4.3 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	42
4.3.1 - Calendário Escolar.....	42
4.3.2 - Organização de Turmas.....	42
4.3.3 - Encontros Pedagógicos	43
4.3.4 - Conselho De Classe	43
4.3.5 - Reunião de Pais E Mestres.....	43
5.0 - PROCESSO DE DECISÃO	44
6.0 - RELAÇÕES DE TRABALHO	46
7.0 - AVALIAÇÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, está localizada no centro da cidade e é hoje referência em Educação Infantil do Município de Pedro Leopoldo. Inaugurada em 20 de Janeiro de 1956 a escola nasceu do ideal de duas professoras que sonhavam em ver as crianças pequenas na escola. A escola está ligada a Rede Municipal de Educação e há quase 10 anos passou assumir o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Por ser de fácil acesso recebe alunos de diversos bairros da cidade. Totalmente reestruturada, a escola é hoje, uma das melhores em infra-estrutura e localização. A uma grande participação dos pais e comunidade nas reuniões e eventos realizados. Atualmente a escola comporta mais de 400 crianças de 03 a 06 anos divididas em dois turnos de aula e no seu quadro pessoal 45 funcionários.

Desde 2000 a escola possui o seu Projeto Político Pedagógico, porém esse foi reelaborado diversas vezes, tendo sua versão mais recente em 2012. Na reelaboração do PPP, participou funcionários, pais, comunidade que deram grandes contribuições para elaboração do mesmo. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (2012), “a Proposta Pedagógica não é um produto acabado, mas sim modificado sempre que necessário”. Apesar da participação da comunidade escolar, ainda é tímida a relação das pessoas com o PPP. É preciso discutir propostas e programar ações mais conjuntas através da parceria com a comunidade.

Ainda se referindo ao Projeto Político Pedagógico (2012), todos tiveram a oportunidade e a possibilidade de observar, refletir e revelar o que pensam, vêem, sentem sobre todos os procedimentos educacionais. Para construir uma Proposta Pedagógica embasada na democracia e com características e aspectos que pudesse atender aos anseios da comunidade, houve a necessidade de ouvir e conhecer melhor todos os segmentos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, pôr em evidência todas as suas fragilidades, necessidades e reconhecer suas conquistas, despida de mitos, compreendendo-a na coletividade. Traçar suas finalidades e objetivos, não foi um processo simples, nem imposto, ele foi construído

junto aos envolvidos na medida em que se coletavam opiniões, sugestões, para o crescimento e a qualidade da escola. Foi um processo trabalhoso que exigiu momentos de debates, reflexões, indagações e confirmação de fatos levantados.

A escola busca uma gestão democrática e participativa e sabe que essa não é tarefa fácil. A participação transparente, participativa e atuante de toda a comunidade no processo de ensino, faz com que a escola alcance resultados positivos na aprendizagem das crianças. Segundo Carmo (2013, s/p.): “a **Gestão Democrática** é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia.” Esse modelo de gestão, segundo Vieira (2005, s/p) “representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.” De acordo com Carmo (2013, s/p.):

os elementos básicos da Gestão Democrática podem se apresentar de várias maneiras, na esfera escolar, as principais são: na constituição e atuação do Conselho escolar; na elaboração do Projeto Político Pedagógico, de modo coletivo e participativo; na definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; na divulgação e transparência na prestação de contas; na avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica; na eleição direta para diretor(a).

Nesse contexto a escola está atenta ao seu Projeto Político Pedagógico e a forma como esse é representado e praticado no interior da escola, para que as metas e os objetivos traçados possam ser cumpridos. De acordo com Lopes (2013, s/p) “o conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico - o famoso PPP”.

1.0 - FINALIDADES DA ESCOLA

A educação é garantida a todos os brasileiros e brasileiras pela Constituição Federal de 1988:

Art.205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.122)

Conceituar a Qualidade da Educação Escolar não é tarefa fácil. Uma escola de qualidade não se prende apenas aos conteúdos, mas sim, no que ela pode oferecer a criança de forma que ela desenvolva suas competências e habilidades alcançando resultados positivos no processo ensino aprendizagem. Segundo CURY (2004, p.2):

a educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória no ensino fundamental, por ser gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio, por ser também dever do Estado na educação infantil.

De acordo com DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS (2004, p.8),

as pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e cultural dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem.

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho tem por objetivo a formação plena do indivíduo atendendo-o em seus aspectos cognitivos, morais e intelectuais, para que ele se torne um cidadão capaz de desenvolver-se plenamente na sociedade de forma segura, tranqüila e qualitária. A Educação mudou o seu perfil, e a escola adaptou-se a essa nova realidade. A criança está mais exigente e com mais acesso a informação. Em tempos de avanços acelerados da construção do conhecimento e da tecnologia, foi preciso que a escola se adequasse a essa nova realidade assegurando ao educando sua interação a esse novo cenário de globalização e

informatização no campo educacional.

Nesse sentido, concordando com Abreu (2013, s/p), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), possuem uma característica inovadora:

“ao nortear a ação pedagógica através das referências e dos parâmetros básicos, esse conjunto de leis permite ao educador grande autonomia de ação, capaz de levar em conta, antes de tudo, as realidades de cada aluno, de sua escola e de sua região”.

A escola desenvolve no seu trabalho o respeito ao ritmo de cada criança e de sua realidade, pois é ciente que cada criança possui motivações, suportes e acompanhamentos diferenciados. Apoiada no seu Projeto Pedagógico obedece algumas exigências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei Federal 9394/96, Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, o parecer Conselho Estadual de Educação nº 1132/97 e Resoluções do Ministério da Educação e CFE, que asseguram às escolas a autonomia na construção deste. A LDB (Lei nº 9394/96), em seus art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14, (BRASIL, 1996):

- I. Participação dos profissionais de educação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola;
- II. Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Assim, o Projeto Político Pedagógico aponta caminhos que embasam o desenvolvimento da criança, a busca de formação continuada de docentes e a valorização dos funcionários. Nesse sentido, a escola acredita ser capaz de construir uma Educação de Qualidade pautada na eficácia do seu trabalho, fazendo com que o aluno se torne o sujeito principal do seu processo de ensino/aprendizagem.

O objetivo da Escola Municipal Luiz de Melo Viana, é garantir aos alunos uma aprendizagem efetiva, desafiadora e de qualidade, proporcionando condições para que todos desenvolvam suas habilidades cognitivas, intelectuais, motoras, sociais e afetivas. Para isso ela busca práticas pedagógicas inovadoras, parcerias com empresas e comunidade local e a constante valorização do profissional e o apoio efetivo dos pais. De acordo com o Banco Mundial:

o fator decisivo para que a qualidade se efetive nas escolas, sobretudo as que atendem as populações mais pobres, é tornar o aluno no foco central do sistema educativo, de modo que sejam ativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os professores tornar-se-ão facilitadores do ensino e não ditadores (BANCO MUNDIAL, 1999, p.11).

Assim, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, tem como foco a aprendizagem centrada no aluno, independente de suas necessidades ou especialidades. Apesar da escola ter alguns professores ainda com idéias tradicionais e conservadoras sobre o processo de ensino, a maioria desenvolve no seu dia a dia um trabalho pautado na cooperação, na coletividade, na participação ativa do aluno, onde ele próprio tem a liberdade de construir sua aprendizagem, sendo o professor o mediador dessa construção.

Na escola o professor não é considerado um ditador, mas sim, o facilitador do seu processo de aprendizagem. É ele que irá conduzir o processo de ensino do aluno orientando, estimulando e fazendo com que ele desenvolva suas competências através do pensar, do imaginar, do agir e do criar. Assim, a escola busca diariamente uma Educação qualitária, permitindo ao aluno e ao professor desenvolver um trabalho conjunto, entre o administrativo, pedagógico e toda comunidade escolar através do diálogo, da confiança, do compromisso e do respeito entre todos.

2.0 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O termo Gestão Escolar ainda é recente dentro das instituições. Até então, o papel do diretor limitava-se a tomar conta da escola e dos seus alunos. Pensar em Gestão no sentido de gerenciamento ainda é novo, é preciso desenvolver planos e traçar metas e estratégias para alcançar uma gestão democrática de fato. Conforme apontado por Lück (2000, p. 11), a gestão escolar:

[...] constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho tem por objetivo desenvolver uma aprendizagem desafiadora, inovadora que leve a criança a pensar, refletir, construir através dos jogos, das brincadeiras, das músicas e da arte o seu processo de ensino. Nesse contexto, a participação da família é fundamental para que essa construção se efetive de fato. Varani e Silva, apud Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 304):

afirmam que o objetivo primordial da escola é o ensino e a aprendizagem dos discentes e pontuam que “é a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos [...]” À instituição de ensino cabe também o reconhecimento da importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar, o auxílio às famílias no exercício de seu papel na educação, no desenvolvimento e no sucesso profissional de seus filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade.

Dessa forma, a escola procura oferecer aos alunos um ensino de qualidade, através de práticas pedagógicas, projetos e na criação de espaços equipados e seguros para o desenvolvimento das atividades.

2.2 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.2.1 – Identificação da Escola

A escola está localizada a Rua Doutor Herbster, número 77, no centro da cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. A escola está próxima ao centro comercial, que conta com: bancos, hospitais, supermercados, padarias, açougues e linhas de ônibus, provenientes de quase todos os bairros da cidade, fato que contribuiu para matrículas de alunos de vários bairros da cidade e municípios vizinhos.

2.2.2 – Espaço Físico

Até início de 2010, apesar de ter passado por algumas pequenas reformas, a escola enfrentava muitos problemas em sua estrutura, como mofo, telhados velhos, vazamentos, falta de espaço coberto para prática de atividades, falta de banheiros adaptados para crianças, sala de funcionários sem banheiros, biblioteca com pouco espaço, refeitório com sérios problemas de vazamento, cozinha sem ventilação, o que trazia sérios problemas para todos. Porém, no ano de 2011, a escola recebeu uma grande reforma que trouxe excelentes resultados, tanto na estrutura física, quanto na condição de trabalho para os funcionários e crianças, criando um ambiente mais seguro e funcional.

Atualmente são 09 salas de aula, 06 banheiros amplos e arejados, sendo 02 deles adaptados para crianças com necessidades especiais. Uma Sala Interativa, uma sala de filmes e fantasias, uma sala de reuniões, de direção, supervisão e funcionários com acesso a internet. Uma secretaria com circuito de câmeras e informatizada. Um refeitório e uma cantina arejada. Depósito para material didático e de limpeza. Uma quadra coberta e uma área de lazer com brinquedos variados próprios para a idade das crianças. A escola possui biblioteca com cerca de 800 livros infantis, CD's variados, e diversos materiais como Data Show, computadores, notebook, Aparelho de Som, aparelho DVD, máquinas fotográficas, filmadora, TV 29", materiais diversificados para teatro; materiais matemáticos, bandinha, além de brinquedos que estimulam a criatividade e raciocínio das crianças.

2.2.3 – Recursos materiais, físicos e financeiros

Os Recursos materiais e físicos geralmente são adquiridos por meio da Secretaria Municipal de Educação, que anualmente solicita à escola que faça uma listagem de todos os bens de capital e de custeio, bem como realizações de obras necessárias para o ano em vigor.

Os recursos financeiros provem de eventos realizados pela própria escola e desde 2010 recebe o repasse de verbas do Governo Federal. De acordo com o MEC, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) atende toda a educação básica, da creche ao ensino médio. Esse recurso é substituto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1997 a 2006. O Fundeb está em vigor desde janeiro de 2007 e se estenderá até 2020. O recurso do Fundeb é repassado a escola que definirá junto ao Conselho Escolar, de forma transparente e participativa os empregos dos recursos, planejando, executando, acompanhando e avaliando todos os projetos e planos em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

Para isso, é necessária autonomia financeira para elaboração e execução do orçamento dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros. De acordo com Dourado (2006, p.60): “uma gestão democrática transparente aliada a um conselho escolar atuante e participativo, deliberará recursos nas áreas administrativa, financeira e pedagógica, contribuindo pela autonomia das escolas”.

2.2.4 Recursos Humanos

A Equipe Administrativa é composta por uma diretora e uma vice diretora e a Equipe Pedagógica por duas supervisoras. A Equipe de professoras é composta por 18 professoras regentes sendo 09 no turno matutino, 09 no turno vespertino e por 06 professoras itinerantes sendo 03 no turno matutino e 03 no turno vespertino. Dessa composição fazem parte 02 professoras eventuais sendo uma para cada turno e uma monitora para crianças de inclusão que atende aos dois turnos de trabalho. Na Equipe de apoio, a escola conta com 08 auxiliares, 02 secretárias e 01 porteiro.

2.3 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2.3.1 - Aluno

A escola trabalha em dois turnos: 07:00 às 11:00 alunos do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e 07:00 às 11:15 os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. No período de 13:00 às 17:00 atende crianças do 1º período e maternal. Atualmente a escola atende a 452 alunos, cuja faixa etária varia de 03 a 06 anos de idade nas modalidades de Ensino Infantil, Ensino Fundamental de 1º ano regular. São 05 turmas de 120 alunos no maternal, 06 turmas de 157 alunos no 1º período, 05 turmas de 127 alunos no 2º período e 02 turmas de 48 alunos no 1º Ano do Ensino Fundamental. São atendidos 06 alunos com necessidades especiais.

2.3.2 – Organização Escolar

Sua organização para o 1º ano do Ensino Fundamental é bimestral, sendo avaliado em 25 pontos o bimestre. Os pontos são distribuídos entre Avaliações, trabalhos individuais e em grupos, atividades em casa, atividades em aula. A recuperação é paralela e ao longo do ano. Para a Educação Infantil há uma Avaliação Diagnóstica realizada trimestralmente e o uso constante do Portfólio.

A metodologia de ensino utilizada não é única para todo o grupo. Ela é formulada de acordo com PCN'S. A Proposta Pedagógica Curricular é baseada na Pedagogia de Projetos e em parceria com a direção, supervisão e professores, que conjuntamente buscam métodos e projetos para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma prazerosa e lúdica. De acordo com ABREU (2013, s/p), Apud (DEWEY, 1897, s/p):

“A discussão sobre Pedagogia de Projetos não é nova. Ela surgiu no início do século com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Já nessa época, a discussão estava embasada numa concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”

Desde o início do século XX, se discute sobre a contribuição dessa prática ao processo de aprendizagem. Haja visto que a criança precisa de participar, envolver nos projetos, com liberdade, e autonomia para resolver os problemas e as situações

do cotidiano. É preciso desenvolver nas crianças o senso de responsabilidade, a capacidade de pensar, agir e resolver problemas e a escola é palco para que esse aprendizado se efetue. Assim, Leite (1998), apud Abreu (2013, s/p):

“ Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”.

O planejamento dos professores é feito diariamente em módulos individuais e coletivos a cada 02 meses. São 22 horas semanais, sendo 15 horas em sala de aula e 07 horas para estudo na escola. O calendário escolar é enviado pela Secretaria Municipal de Educação para sua apreciação e aprovação da escola, e depois devolvido a SME, que o devolve a SEE para validação. O conselho de classe acontece bimestralmente após as avaliações. A recuperação parcial é feita em Julho e Dezembro, mas a criança é avaliada todos os dias em suas atividades.

2.3.3 - Família

A família tem inteira responsabilidade pela criança e precisa estar integralmente presente na sua Educação. De acordo com pesquisa realizada na escola em agosto de 2012, apontou que a maioria das crianças reside com os pais, apenas 10% moram com as mães ou avós. Mais de 50% dos pais possuem vínculo empregatício e o nível sócio-econômico das famílias é médio. A maioria conversa diariamente com os filhos sobre as atividades escolares e participam sempre que convocados das reuniões escolares. Pode-se dizer que a escola tem o papel de ensinar a criança, mas, é a família que o dever de cuidar e zelar desse ensino.

3.0 –CURRÍCULO

O currículo deve representar o que a escola deseja ensinar a seus alunos e as transformações que esse influenciará na vida dos mesmos. Ele não pode ser um conteúdo simplesmente transmitido ao aluno, mas algo que irá produzir a cultura no indivíduo. De acordo com Moreira e Candau (2007, s/p.):

a discussão sobre currículo envolve diferentes aspectos, tais como os conhecimentos escolares, os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, as transformações que se deseja efetuar nos alunos, os valores que se deseja inculcar e as identidades que se pretende construir.

O currículo da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, segue a Proposta Curricular do município de Pedro Leopoldo que está em consonância com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (MEC, 1998). Para elaboração do Currículo levou-se em conta as especificidades, os interesses e as necessidades das crianças tendo em vista o contexto social em que vivem e as exigências do mundo contemporâneo, possibilitando diferentes tipos de aprendizagens. De acordo com Martins (2009, s/p):

o currículo é o projeto que determina os objetivos da educação escolar e propõe um plano de ação adequado para a consecução de ditos objetivos. Supõe selecionar, de tudo aquilo que é possível ensinar, o que vai se ensinar num entorno educativo concreto. O currículo especifica o que, como e quando ensinar e o que como e quando avaliar.

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho busca através do currículo contextualizar o aprendizado da criança a realidade em que vive e assim desvinculá-lo do trabalho com disciplinas isoladas e temas descontextualizados do dia a dia. A proposta é fazer com o que o currículo seja elaborado e aplicado a partir dos projetos e temas que tenham significados para o aluno, de forma transversal e não paralela. Assim, dialogando com FREITAS (2004, p.13):

Pensando em um desenho curricular, o que se busca é o rompimento com um modelo compartimentado em disciplinas isoladas, onde o conhecimento se apresenta descontextualizado da realidade. A proposta é que este currículo seja construído a partir da definição coletiva dos temas que representem os problemas colocados pela atualidade não de forma paralela às disciplinas curriculares e sim transversais a elas.

Dessa forma, cientes que as crianças estão mais exigentes, mais questionadoras, com mais acesso a informação e a tecnologia, o currículo a escola adaptou-se a esse novo perfil de aluno. O currículo orienta ao professor o que, como, quando ensinar e avaliar, considerando a criança e sua realidade. Há um novo olhar para o aluno, uma grande preocupação em torná-lo sujeito ativo, participativo e construtor do seu próprio aprendizado, respeitando as suas diferenças, necessidades e experiências.

A garantia do sucesso de ensino, neste processo é de responsabilidade de todos os que fazem parte do processo de aprendizagem. A grade curricular é dividida por bimestres, levando em consideração as proficiências e os descritores de cada período ou ano. Finalizando, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, tem a consciência que sozinho o ensino não é praticado, e que o professor é apenas o condutor do conhecimento e não o ditador do aprendizado e que o currículo é apenas um norte que guia o trabalho.

4.0 - TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

4.1- ESPAÇO ESCOLAR

É preciso que a escola esteja atenta aos espaços que oferece as crianças e aos professores. Utilizar de forma correta esses locais existentes é fundamental para que os recursos disponibilizados sejam bem aproveitados. O espaço deve proporcionar equilíbrio e favorecer o bom relacionamento entre as pessoas, afinal a escola é um lugar público social rico em possibilidades de trabalho cooperativo, onde aluno e professor passam grande parte do seu tempo.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho a aprendizagem é construída a partir das brincadeiras, das artes, das músicas. Por isso, a escola zela cuidadosamente da sua estrutura e do espaço onde são organizadas as brincadeiras e atividades, tornando-o rico em materialidade e possibilidade de descobertas que permita a criança desenvolver com segurança e equilíbrio o seu processo de aprendizagem. De acordo com RIOS (2013, s/p), “o ambiente escolar, como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo, é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio”.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, o trabalho escolar não se limita apenas à sala de aula, mas, a todos os espaços que possibilitam o desenvolvimento do aluno. Segundo RIOS (2013, s/p):

“se a configuração desse ambiente for acolhedora, poderá contribuir para tornar mais prazeroso o trabalho que ali se faz”. Dessa forma, os espaços são apresentados as crianças para que nele diferentes atividades possam ser desenvolvidas. Oportunizar esses espaços é fundamental para que a criança vivencie diferentes formas de desenvolver seu aprendizado.

De acordo com Freitas (2013, p.1), “esta dimensão espacial é vivida em acontecimentos que se desenrolam em seus tempos e ritmos”. Uma escola que oferece diferentes possibilidades de uso dos espaços necessita de professores que favoreçam o aprendizado. É importante que esse professor saiba utilizá-los de forma orientada, prazerosa, para que o pedagógico não perca seu sentido, nem seu valor. É preciso fazer com que as crianças se sintam seguras e confiantes para desenvolver as atividades, num espaço que pertence a elas. Ainda citando RIOS,

Revista Nova escola (2013, s/p):

Escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence.

Ainda de acordo com KALOUSTIAN (2005, p.21):

“escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

4.2 - TEMPO ESCOLAR

De acordo com Freitas (2013, p. 2) “no processo histórico de disputa pelos espaços e tempos da escola, a década de 90 foi palco de um assédio à sala de aula e ao professor”. Ainda de acordo com Freitas (2013, p.3), “os tempos e espaços da escola continuaram no centro das disputas, puxados pelas transformações na base tecnológica da produção e pelas novas configurações que o trabalho e as profissões assumiram”. Progressão continuada e o trabalho em ciclos foram a discussão para o aprendizado das crianças nesse período.

Porém, novas mudanças foram introduzidas, transformando o ambiente escolar. De acordo com Freitas (2013) apud Dalben (2000, p. 65), “uma das grandes mudanças introduzidas foi a priorização dos tempos coletivos no ambiente escolar.” De acordo com Freitas (2013,p.120 apud a Secretaria Municipal de Belo Horizonte (1994, p.16) “O tempo de escola é encarado cada vez mais como oportunidade de uma socialização-vivência o mais plena possível dos profissionais e dos alunos” .

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho busca organizar seus tempos de forma a atender as necessidades pedagógicas dos alunos, trabalhando com temas transversais, programas de responsabilidade pública e projetos, associados as disciplinas tradicionais como Português, Matemática, História, etc. A escola tem sua

organização em períodos, com avaliações bimestrais para o Fundamental e diagnóstica trimestralmente para o Infantil.

Assim, a escola assume sua organização com vistas a promover com responsabilidade e compromisso uma educação de qualidade, participativa, ativa e inclusiva, e não excludente, que crie condições de aprendizagem para todas as crianças. Atualmente um dos grandes desafios enfrentados é proporcionar aos alunos de inclusão recursos e atendimentos necessários ao seu desenvolvimento, respeitando suas dificuldades e ritmos.

4.3 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

4.3.1 - Calendário Escolar

O calendário escolar é elaborado de acordo com as exigências da Secretaria Estadual de Educação (SEE), assegurando o que determina a Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96. Constam no calendário que ao aluno deve ter assegurado duzentos dias letivos de trabalho efetivo, correspondendo a uma carga horária de oitocentas horas. Além disso, são discriminadas as datas de início e término do ano letivo, da semana pedagógica, férias escolares, recessos, planejamentos, grupos de estudos e reuniões bimestrais. Sendo assim, todas as atividades previstas podem ser organizadas antecipadamente, contribuindo para a organização e o bom andamento das atividades da Instituição.

4.3.2 - Organização de Turmas

A organização das turmas é feita de acordo com a idade das crianças, pois, a escola acredita que elas desenvolvam a seu tempo sua maturidade e assim a capacidade de assimilar e aprender o que se quer transmitir. A enturmação acontece com as crianças sendo agrupadas a cada trimestre o ano, ou seja, janeiro a março, abril a junho, julho a setembro e outubro a dezembro. Essa organização também ajudou a escola a resolver problemas como, por exemplo: família querer o filho na sala do amigo, do primo, do vizinho.

4.3.3 - Encontros Pedagógicos

Diariamente os professores têm módulos de 01 hora para estudo e planejamento de atividades. O professor cumpre uma carga horária de 22 horas semanais, sendo 15 horas em classe com a criança e 07 horas de estudo, sendo que 02 horas poderá cumprir o planejamento ou estudo em casa. Durante a semana há encontros pedagógicos com a supervisora em módulos de 30 minutos para análise dos conteúdos e programas trabalhados durante a semana. Bimestralmente os alunos são dispensados com 01 hora de antecedência para o encontro do módulo coletivo.

4.3.4 - Conselho De Classe

O Conselho de Classe acontece a cada bimestre aos sábados, onde os professores junto a supervisora fazem as análises e as intervenções para os alunos. Foi criada uma Ficha Avaliativa que faz o monitoramento do avanço da criança a cada término de bimestre. O conselho geralmente acontece no Ensino Fundamental, já na Educação Infantil é feita a análise de Ficha Diagnóstica e se necessário intervenções serão feitas ao longo do bimestre.

4.3.5 - Reunião de Pais E Mestres

A reunião acontece sempre a cada final de bimestre, onde pais e mestres discutem o que foi trabalho com as crianças, analisam e avaliam os avanços através de ficha de acompanhamento da criança e traçam metas para o bimestre seguinte. Assim a escola planeja sua forma de trabalho estabelecendo junto a comunidade escolar as diretrizes que serão traçadas no ambiente.

5.0 - PROCESSO DE DECISÃO

Alcançar a qualidade na educação com a participação de todos de forma democrática e transparente é hoje um dos grandes desafios do gestor escolar. O gestor precisa ser um líder consciente do seu papel e flexível nas tomadas de decisões no interior da escola. Neste contexto, Hora (1999) Apud Gonçalves (2001, p.12) afirma que: “a escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana”.

A escola é um lugar público e de direito que pode e deve construir a democracia, estimulando o aluno a tornar-se um cidadão crítico, questionador, criativo. Dessa forma o gestor precisa estar atento às tomadas de decisões. Ele precisa ser um líder que participa junto à comunidade e a equipe acerca das principais decisões da escola, tomando apenas o cuidado de não desgastar a equipe nas discussões de questões que dizem respeito única e exclusivamente ao diretor.

De acordo com Gonçalves e Carmo (2001, p.30), “ainda hoje, na administração escolar, encontra-se gestores exercendo sua própria autoridade, misturando os diversos modelos e estilos de gestão”. A tomada de decisões na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, em parte, são realizadas com a participação de toda a equipe e sempre que essas são levadas ao grupo prevalece a decisão da maioria.

Trabalhar a democracia é um desafio, por agradar alguns e desagradar a outros, mas ainda assim, a escola acredita que essa é uma forma de fazer com que os resultados sejam alcançados com maior envolvimento dos profissionais. Nesse sentido, o diretor é o gestor que conduz o processo de organização e tomada de decisão. Em alguns casos algumas decisões são levadas em assembleia ao colegiado, ao conselho fiscal e aos pais de alunos. Essa atitude faz com que os pais e comunidade se envolvam nas decisões que dizem respeito a vida escolar da criança. Segundo Gonçalves e Carmo (2001, p. 32), sobre gestão democrática:

Na gestão democrática é importante a presença organizada da sociedade na escola, acompanhando e participando do processo educacional, onde o diretor descentralizando o poder distribuído responsabilidades entre todos. (...) Isto ocorre devido a integração da sociedade com a escola mediante a efetivação do Conselho Escolar com representações da comunidade.

É importante e necessária a participação do colegiado nas decisões da escola, até mesmo para reforçar e apoiar seus projetos, o seu trabalho institucional e assim garantir a eficácia do trabalho desenvolvido. Quando a comunidade participa ativamente das decisões os processos ficam mais fáceis de serem implantados. De acordo com Gonçalves e Carmo (2001, p. 32):

Em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas a escola podem fazer-se representar e decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Isto ocorre devido a integração da sociedade com a escola mediante a efetivação do Conselho Escolar com representações da comunidade.

Apesar da Escola Luiz de Melo Viana abrir suas portas a comunidade escolar, ainda é muito pouco a participação no interior da escola. Segundo o Projeto Político da Escola (2012) os pais deverão ter participação ativa nas decisões escolares, porém há um grande desafio que a escola enfrenta: trazer os pais para seu interior e fazê-lo assumir importantes papéis nas decisões da escola. Os pais cobram muito seus direitos, mas esquecem dos seus deveres enquanto cidadãos e responsáveis pela educação dos seus filhos. Quanto aos alunos, esses são sempre atendidos pela escola, principalmente em sala na construção dos projetos e nos temas abordados pela turma, apesar de alguns profissionais não concordarem com a democracia.

Por fim, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, busca tomar suas decisões apoiada ao Regimento Escolar, ao Conselho Tutelar, ao Caixa Escolar e ao Colegiado, órgãos de grande importância na escola. São esses órgãos Caixa Escolar e Colegiado que dão sustentação a importantes decisões dentro da escola. Esses órgãos são compostos por funcionários, professores e pais de alunos, eleitos por seus pares em Assembleia Geral com participação de toda comunidade escolar. A eleição tem validade de dois anos e os membros podem se reeleger para o próximo mandato.

6.0 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Cada indivíduo que assume um papel dentro de uma instituição de ensino, tem importante destaque na educação dos alunos. O ensino ultrapassa as fronteiras da sala de aula, pois percorre todas as suas dependências e isso envolve cada profissional que nela está.

Conviver bem num ambiente onde diversas pessoas, de diferentes culturas, conhecimentos e aprendizados utilizam não é tarefa fácil. As relações de trabalho demandam alguns cuidados básicos necessários para uma boa adaptação e convivência no grupo. Segundo Araújo (2011, s/p):

não é incomum pessoas terem dificuldades de adaptação quando começam a trabalhar ou mudam de ambiente profissional. Esse deslocamento pode prejudicar o desempenho do indivíduo, deixando sua imagem na empresa aquém do esperado. Para fugir desse problema, é preciso fazer adaptações na personalidade e na forma de conviver em grupo para se dar bem no ambiente profissional.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, as relações de trabalho são construídas tendo como base a parceria, a confiança, a ajuda e o respeito. Porém essa relação é uma das mais difíceis de ser gerenciada dentro da escola, justamente por se tratar de pessoas que trazem consigo diferentes bagagens de personalidade, de conhecimento, de cultura. É importante criar espaços para o desenvolvimento do profissional. Investir na formação continuada permitindo ao docente a busca de novas metodologias para desenvolver o processo ensino/aprendizagem dos alunos.

A Equipe de profissionais da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho é composta por uma Diretora Bacharel em Administração de Empresas, Pós Graduada Sistema de Gestão, Recursos Humanos e Especialista em Educação Infantil, uma Vice Diretora graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil, duas Pedagogas com pós em Supervisão Escolar e Psicopedagogia.

O corpo docente é formado por 20 professoras efetivas, 05 professoras contratadas e 01 professora que faz monitoria com os alunos de inclusão. Do quadro efetivo 100% possuem formação a nível superior e do quadro de contratadas 02 são pedagogas e 03 possuem apenas o Nível Técnico Normal. Das efetivas 70% possui pós graduação e exercem a profissão a mais de 20 anos na Educação Infantil. As

auxiliares de secretaria têm como formação o curso superior. A escola possui 09 auxiliares de serviços gerais, 06 possuem Ensino Médio, sendo que uma tem Habilitação em Magistério, e 02 auxiliares o Ensino Fundamental Completo. Possui ainda 01 auxiliar com necessidades especiais.

Geralmente algumas escolas têm suas relações centralizadas no diretor e a tomada de decisões. Quando isso acontece as relações tendem a ficar prejudicadas. De acordo com JAPECANGA (2013, p.42):

As relações de trabalho na escola pública se constituem em relações de poder. Fazer essa afirmação coloca em questão a forma como se organiza o trabalho nessa instituição. Geralmente predomina na escola um poder centralizador exercido pelo diretor. Deste emanam todas as decisões.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho as relações de trabalho não são muito tranqüilas, em determinados momentos são conflituosas. Existe uma grande competitividade entre funcionários, principalmente auxiliares e professores. Em alguns momentos não existe um clima de afetividade e cordialidade entre as pessoas e gerenciar esses conflitos nem sempre é fácil.

A relação professor x aluno e aluno x professor, são bem gerenciados na escola, há um clima de respeito, cordialidade, amizade por quase todos os envolvidos. Já a relação funcionários x aluno, o clima é um pouco mais tenso, apesar da maioria ter excelente relação com a criança. A relação funcionário x funcionário, funcionário x professor e professor x professor, é a mais tumultuada, principalmente quando se discute os conteúdos e os projetos, organização de sala e aula, controle de alunos foram de sala, a linguagem muitas vezes apresenta tons bastante diferentes, muitas vezes agressiva. A relação aluno x aluno, é muito tranqüila, não há brigas, nem confusões na escola.

Pode-se afirmar que o quesito boa convivência na Escola Luiz Melo Viana, precisa ser trabalhado com toda a equipe de profissionais envolvidas no processo de ensino. Essa relação quando não observada, traz conflitos e faz com que a escola perca a sua essência, que é formar cidadãos capazes de conviver bem em grupos, respeitando as diferenças de cada um. Quando não há essa consciência pode-se afirmar com Araújo (2011, s/p):

ao invés de haver aprendizado e troca de informação e conseqüentemente um crescimento pessoal, o resultado é uma relação que se torna insustentável. Quando não há boa vontade de aceitação das diferenças individuais, o problema se agrava. Adaptação e aceitação são as palavras chave.

7.0 - AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é fundamental na aprendizagem do aluno. É ela que dará parâmetro para avaliar o nível em que está a criança. Para que ela aconteça de forma eficaz, é necessário ter claro o que se deseja e como se deseja avaliar. A Escola Municipal Luiz de Melo Viana tem em seu processo uma avaliação diagnóstica inicial que irá nortear o planejamento do professor, uma intermediária que possibilitará ao mesmo avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e uma avaliação final que irá apontar se o trabalho foi desenvolvido de acordo com o planejamento. De acordo com SOUZA (2013, p.6):

Avaliar o desempenho do educando não pode se tornar, ainda, mecanismo de coerção, por parte do professor, em um exercício arbitrário de poder. A avaliação como mecanismo disciplinar traumatiza e anula individualidades, mediante a imposição da visão de mundo daquele que pretensamente “detém” o saber.

Avaliar a criança na educação Infantil é um processo de característica mediadora e acolhedora que permite acompanhar a aprendizagem e seu desenvolvimento. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2012) da escola a avaliação proposta é baseada numa concepção de aprendizagem contínua e permanente que concede informações fundamentais sobre o conhecimento prévio que a criança possui. O instrumento utilizado para análise é o Portfólio – uma pasta individual construída com a participação de aluno/professor/pais, contendo uma coletânea de atividades escolares mais significativas que mostram o desenvolvimento do aluno durante sua trajetória escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), “a avaliação na Educação Infantil não tem caráter de promoção, devendo ser contínua e processual, garantindo o acompanhamento e o desenvolvimento holístico da criança à articulação Educação Infantil e Ensino Fundamental”. De acordo com o PPP da Escola, ao avaliar na educação Infantil deve se levar em conta as etapas do processo evolutivo da criança. Os resultados devem ser compartilhados observando avanços e possibilidades de cada um, redirecionando o processo ensino aprendizagem com o todo.

Na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, a avaliação é constante. O

professor de Educação Infantil faz a observação e o registro diário das atividades dos alunos, de forma sucinta, clara e objetiva, sempre paralelos as intervenções realizadas com eles. A avaliação diagnóstica é o principal instrumento que o professor dispõe para apoiar e fundamentar a sua prática, acompanhado do portfólio que tem papel importante na avaliação da criança.

No Ensino Fundamental, as avaliações são bimestrais e as médias são expressas em notas, para cada componente curricular, sendo necessária a obtenção da média de 60% para aprovação. São atribuídos ao longo do bimestre 25 pontos, sendo avaliado o aproveitamento do aluno para verificação da aprendizagem. Os resultados são aferidos através de provas, exercícios, trabalhos e pesquisas. Segundo a Escola Municipal de Ensino Fundamental, João Antonio Rodrigues (2013):

a avaliação de aproveitamento escolar do aluno tem por objetivo a verificação das aprendizagens qualitativa e quantitativa, com a preponderância do aspecto qualitativo sobre o aspecto quantitativo. Os resultados da aprendizagem são aferidos através de avaliação sistemática e contínua dos trabalhos, pesquisas, experiências, exercícios, leituras e provas.

A avaliação no Ensino Fundamental, portanto, na Escola Melo Viana está de acordo com Regimento Escolar, que tem em seu caráter avaliar a criança e seu aprendizado de diferentes formas e instrumentos e não caráter punitivo. Nesse contexto Melo e Bastos apud MORETO (2008, p. 87):

a avaliação tem um sentido amplo e deve ser feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum, em nossa cultura, a prova escrita. Portanto, em lugar de exaltarmos os malefícios da prova em favor de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo” (MORETO, 2008, p. 87).

Nesse contexto a avaliação não se pode deter apenas no trabalho da criança. É importante avaliar a escola como todo e aferir seus resultados através de indicadores que irão apontar o nível de satisfação que as pessoas tem com a escola. De acordo com KALOUSTIAN, MASAGÃO (2005, p.25) “a avaliação não deve se deter apenas sobre a aprendizagem do aluno. Avaliar a escola como um todo e periodicamente é muito importante”.

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, busca na sua prática avaliar a

escola em todo seu contexto Pedagógico e Operacional. A cada semestre é feito uma avaliação com a família para apontar o nível de satisfação com a escola em diversos itens, como: merenda, atividades desenvolvidas, atendimento, limpeza, etc. Também é feita semestralmente uma avaliação de desempenho dos profissionais, que são avaliados por seus pares. Nesse sentido, busca se através desse processo, avaliar o trabalho da escola e dos seus profissionais, buscando através dessa ferramenta melhorias para o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível investigar a maneira prática e teórica sobre a importância da elaboração do Projeto Político Pedagógico dentro da escola com a participação da comunidade escolar e sua contribuição para a educação como elemento base e apoio para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho é consciente do seu papel enquanto agente de transformação e mudança na sociedade. É ciente que seu trabalho precisa ser discutido por todos a fim de garantir uma Educação Eficiente e de Qualidade e o envolvimento dos pais, da comunidade, das crianças nesse processo é necessário, pois permitirá ao aluno desenvolver com mais segurança e tranquilidade o seu processo de aprendizagem.

Construir uma gestão democrática, participativa, vai além de ouvir as pessoas, é necessário envolvê-las, conscientizá-las de que para construir é necessário o a participação, a colaboração de todos que fazem parte do ensino. Para a construção desse trabalho foi necessário justificar as ideias através de diálogos com vários autores sobre a importância do Projeto Político Pedagógico na escola e a busca de leis que fundamentassem o presente estudo.

O objetivo principal deste trabalho é propor a escola que repense sua prática e como essa se apóia para desenvolver seu trabalho na instituição. Fica aqui registrada uma contribuição para que a escola possa modificar sua prática através do Projeto Político Pedagógico e da Gestão Democrática.

Finalizando compreende como uma escola democrática, na ideia e Domingues (2013, p.44):

uma escola de qualidade para todos, que respeita o indivíduo com suas diferenças e limitações que trata a criança como agente de sua própria aprendizagem, parece uma utopia, porém uma revolução no sistema de ensino é capaz de proporcionar a escola sonhada por todos. Uma escola reinventada, que rompe todos os princípios da escola tradicional e apresenta uma nova concepção de educação, uma educação com o princípio de que não é possível ensinar a todos como se fosse um só, libertando-se das classes, dos manuais e testes de aprendizagem, onde o professor almeja que os alunos aprendam melhor, descubram-se como pessoas, que vejam o outro como pessoa e sejam felizes na medida do possível.

REFERÊNCIAS

ABREU, Iane. **A Pedagogia de Projetos: O novo olhar na aprendizagem.** Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-pedagogiaprojetos-novo-olhar-na-aprendizagem.htm>. Acesso em 05/05/2013

ARAÚJO, Adriana de. **Relações no trabalho exigem capacidade de adaptação.** 2011. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/13817-relacoes-no-trabalho-exigem-capacidade-de-adaptacao>. Acesso em 03/05/2013

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo, outubro de 2011. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/PortallO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf. Acesso em 29/04/2013.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 05/03/2013

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> . Acesso em 11/05/2013

CAIDO, Elen Campos. **Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno.** Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm>"Acesso em 20/04/2013

CARMO, Ana Lúcia Lopes do. **O que é gestão democrática?** Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/gestao-democratica>. Acesso em 03/04/2013

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial,p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 24/04/2013

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 19/04/2013

DOMINGUES, Mila Zeiger Pederoso. **Escola Democrática - Um caminho para um ensino de qualidade para todos.** <http://monografias.brasilecola.com/educacao/escola-democraticaum-caminho-para-um-ensino-qualidade-.htm>. Acesso em 05/05/2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 09/04/2013

Escola Municipal Ensino Fundamental João Antônio Rodrigues. **Avaliação.** Disponível em <http://www.joaoantoniorodrigues.com/?navegar=avaliacao>. Acesso em 13/05/2013

FOGAÇA, Jennifer. **Currículo no contexto escolar.** <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em 24/04/2013

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em 28/04/2013

GONÇALVES, Juçara dos Santos; CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão.** Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém. 2001. Disponível em http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/gestao_escolar.pdf . Acesso em 28/04/2013

HANK, Vera Lúcia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança.** Abril/2006. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-htm>". Acesso em 18/04/2013

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de Trabalho na Escola Pública Básica.** Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/458/357>. Acesso em 02/05/2013

KALLOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo**. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www.org.curriculosemfronteiras/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 22/04/2013.

LOPES, Noemia. **O que é o projeto político pedagógico (PPP)**. <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>. Acesso em 03/04/2013

MARTINS, Raquel. **O que é currículo?** 2009. Disponível em <http://educacaodeinfancia.com/o-que-e-o-curriculo/>. Acesso em 05/05/2013

MELO, Édina Souza de; BASTOS, Wagner Gonçalves. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1735/1735.pdf>. Acesso em 20/04/2013

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001

_____. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em 24/04/2013

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). Avaliação: o processo e o produto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

PEDRO LEOPOLDO. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho da Rede Municipal de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo, MG/2012.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da Boa Formação do Professor**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/282/188>. Acesso em 20/04/2013

PORTELA, CARLOS. **Importância do projeto político pedagógico na gestão democrática da escola.** Junho/2009. Disponível em: "<http://cportela.blogspot.com.br/2009/06/importancia-do-projeto-politico>. - Acesso em 20/04/2013

RIBEIRO, Vera Masagão; KALOUTIAN Sílvio. **Indicadores da qualidade na educação.** Versão Adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60 p.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **O espaço físico da escola é um espaço pedagógico.** <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/espaco-fisico-escola-espaco-pedagogico-630910.shtml>. Acesso em 22/04/2013

SOUZA, Ângelo Ricardo de. [et al.]. **Gestão e avaliação da educação escolar.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR, 2005, p.32-38. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4)

_____. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR, 2005, p.27-42. 50 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 2)

VARANI, Adriana; SILVA Daiana Cristina. **A relação família-escola:** implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Estudos RBEP. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364>. Acesso em 05/05/2013.